

LITERATURA INFANTIL DE CARÁTER FRATURANTE: UMA ANÁLISE DA OBRA "UM BELO LUGAR" DE ALEXANDRE RAMPAZO. Geovanna Souza de Azevedo. Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília. gs.azevedo@unesp.br. Eixo Temático: Leitura e Escrita.

Resumo: O presente trabalho investiga de que maneira a literatura infantil de caráter fraturante pode contribuir para a formação de pequenos leitores e para a construção de espaços de diálogo acerca de questões sensíveis que atravessam a infância. A pesquisa insere-se em uma abordagem qualitativa e adota a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico. Como objeto de análise, foi selecionado o livro *Um belo lugar* (2020), escrito e ilustrado por Alexandre Rampazo. Fundamentado nas contribuições teóricas acerca do livro ilustrado e nos estudos voltados à mediação da leitura literária, o estudo busca analisar como obras de elevado valor estético podem contribuir para a abordagem de temas complexos, em particular a morte e o luto. A análise também enfatiza a importância da mediação da leitura na construção de espaços de escuta, acolhimento, diálogo e reflexão, promovendo encontros significativos entre obra e leitor. O estudo discute ainda o papel do mediador na ampliação das possibilidades interpretativas e na constituição de experiências estéticas sensíveis e potencialmente transformadoras para o pequeno leitor, favorecendo a expressão de sentimentos, a partilha de percepções e a elaboração simbólica de experiências relacionadas à perda e à finitude.

Palavras-chave: Literatura infantil, Experiência estética, Temas Fraturantes, Livro Ilustrado.

Abstract: This study investigates how children's literature addressing difficult and sensitive topics can contribute to the development of young readers and to the creation of spaces for dialogue about issues that permeate childhood. The research adopts a qualitative approach and employs bibliographic research as its methodological procedure. As the object of analysis, this study selected the picturebook *Um belo lugar* (2020), written and illustrated by Alexandre Rampazo. Grounded in theoretical contributions on picturebooks and studies on literary reading mediation, the study examines how works of high aesthetic value can support the exploration of complex themes, particularly death and grief. The analysis also highlights the importance of reading mediation in fostering spaces for listening, welcoming, dialogue, and reflection, promoting meaningful encounters between the literary work and the reader. Furthermore, the study discusses the role of the mediator in expanding interpretive possibilities and in fostering sensitive and potentially transformative aesthetic experiences for young readers. It encourages the expression of feelings, the sharing of perceptions, and the symbolic elaboration of experiences related to loss and finitude.

Key words: Children's Literature; Aesthetic Experience; Challenging Topics; Picturebook.

1. INTRODUÇÃO

Célestin Freinet (1964) propôs as Invariantes Pedagógicas, princípios norteadores para o trabalho do educador. Na primeira invariante, o autor defende que a criança é da mesma natureza que o adulto: “a criança age e reage, conseqüentemente vive, exatamente segundo os mesmos princípios que você. Não existe, entre você e ela, uma diferença de natureza, mas apenas de grau” (Freinet, 1964). Sendo assim, entendemos que assim como o adulto, a criança carrega também experiências de dor, perda, frustração, luto, entre outras, que muitas vezes são silenciadas ou minimizadas.

Os chamados “temas fraturantes”, encontrados em textos literários que tratam de questões como “a guerra e a violência, o sofrimento e a morte ou a sexualidade, episódios históricos controversos e questões políticas” (Ramos, 2011, p. 34), assumem, na literatura contemporânea, três objetivos: abrir os olhos para a realidade do mundo e levar o leitor a refletir sobre si e o outro; compartilhar uma experiência, assim, narrativa e leitor embarcam em uma vivência paralela; e refletir os valores sociais vigentes, muitas vezes impostos. (Cruvinel, 2009, p.17).

O trabalho com os temas fraturantes é recente, tanto na produção de obras literárias com essa abordagem como também nas reflexões no interior das nossas escolas. Segundo Zibordi (2022, p. 64):

A partir dos anos 1970, pode-se observar na literatura infantil e juvenil maior circulação de textos que levam seus leitores a refletir sobre temas densos, que até aquele ponto da história, eram vistos como inadequados e causavam desconforto para serem discutidos com crianças. Neste novo cenário, a infância e a juventude deixavam de ser vistas como alheias à realidade social e percebia-se a necessidade de trabalhar os temas que inevitavelmente faziam parte também da existência dos jovens leitores e da comunidade na qual eles estavam inseridos, pois não estavam imunes às dificuldades e urgia prepará-los para lidar com tais sentimentos e situação.

A literatura infantil então, configura-se como um recurso potente para abordar a temática da morte e do luto de forma sutil e acolhedora junto às crianças, sem, contudo, reduzir sua complexidade ou subestimar a capacidade infantil de compreender questões desafiadoras e densas. Segundo Arruda (2017, p. 83):

A literatura como forma de arte proporciona ao leitor meios para que ele reconheça a sua própria humanidade e para que as pessoas consigam organizar e entender seus próprios sentimentos, de forma que pode ser considerada essencial na vida de uma criança que, no seu processo de desenvolvimento e amadurecimento, necessita de ferramentas para lidar com todas as transformações e descobertas que ocorrem.

Na experiência com uma obra estética, a criança encontra, na junção do texto escrito e imagético, significados que a ajudam a reconhecer, nomear e significar aquilo que sente. No entanto, nem todo livro de literatura infantil possui valor estético e potencial reflexivo. É preciso

que a seleção das obras ocorra de forma criteriosa, consciente e intencional, assim como a mediação, considerando o contexto sociocultural das crianças, suas experiências e seu repertório.

Neste trabalho, buscaremos refletir sobre como obras de elevado valor estético podem contribuir para a abordagem de temas complexos, em particular a morte e o luto a partir da análise da obra *Um belo lugar* (2020), de Alexandre Rampazo. Com o objetivo de contribuir para o campo da literatura infantil, a pesquisa destaca o impacto de narrativas que articulam qualidade estética e temáticas fraturantes, além de enfatizar a importância da mediação da leitura na construção de espaços de escuta, acolhimento, diálogo e reflexão.

2. LITERATURA INFANTIL DE CARÁTER FRATURANTE E A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NOS LIVROS ILUSTRADOS

Diante dos estudos na área da literatura sabemos que além de formar o pequeno leitor, a literatura infantil também o forma cidadão crítico. Através dos textos literários de alto valor estético, o leitor é levado a refletir não apenas sobre si mesmo, mas também sobre o mundo que o cerca, desenvolvendo um olhar questionador sobre a realidade e assim permite a construção da sua identidade e a compreensão do seu papel na sociedade. Entende-se que esse poder emancipatório resulta da experiência estética do leitor com a obra. Segundo Zibordi (2022, p. 55):

[...] para definir a capacidade emancipatória e o valor estético e literário de uma obra, faz-se necessário além da análise de seus recursos estilísticos, manifestos no plano da linguagem, contemplar os efeitos de sentido que a obra promove no leitor durante seu processo de leitura, conduzindo-o ou não a uma experiência estética, ao pensamento crítico e libertador

A experiência estética é conduzida, no livro ilustrado, quando integra os significados do texto verbal e do texto imagético, ou seja, quando une o texto escrito e as ilustrações. Para Linden (2011, p. 50) “o cerne do bom funcionamento de um livro ilustrado encontra-se na interação entre texto e imagem. [...] [e] deve confluir em uma produção em comum, que não seja necessariamente narrativa ou semântica e que também pode ser estética.”

As obras ilustradas de literatura infantil ganham destaque no início da década de 1980, durante esse período, observa-se uma transformação significativa no modo como as ilustrações são utilizadas. Elas passam a se tornar elementos centrais da narrativa, contribuindo no valor estético das obras, segundo Ferreira, (2013, p.189) “os livros têm o visual como centro e não

mais como ilustração e/ou reforço de significados confiados à linguagem verbal. A ilustração assume o papel de história paralela ao texto.”

Além dos outros recursos estilísticos, a ilustração nas obras de literatura infantil desempenha um papel fundamental na construção da experiência estética literária. Ao lado das palavras, as imagens são elementos essenciais para a construção de significado. Conforme Pascolati (2017, p. 252):

Não se pode desprezar, também, a dimensão estética da ilustração e do projeto gráfico dos livros infantis. As escolhas para a construção do sentido da imagem implicam técnicas de ilustração diferenciadas e as sensações e ideias despertadas pela construção imagética fazem parte do processo de construção de sentido do texto.

Hoje, o trabalho com os temas fraturantes através da literatura de alto valor estético se configura como ferramenta de escuta e expressão uma vez que ao romper com o ideal de uma infância ingênua, imune ao sofrimento e alheia às contradições sociais, essas obras reconhecem que crianças, inclusive bebês e crianças pequenas, também vivenciam experiências complexas.

Trabalhar com esses temas exige uma escuta atenta e sensível, especialmente diante das formas de comunicação utilizadas pelos bebês e crianças pequenas, é preciso abrir espaço para compreender expressões não-verbais e manifestações simbólicas. Nesse sentido, Freinet propôs a livre expressão como forma de exteriorização do pensamento, segundo Filho (2016, p. 08) “[...] é um conjunto de “dizeres” que faz a globalidade do ser, pois é por meio dela que a criança se expressa de forma verdadeira, sincera e espontânea, através da fala, do gesto, da produção de textos.”

Visando a refletir sobre a forma como uma obra se configura no diálogo entre texto verbal e texto imagético e como a experiência estética se configura, analisaremos a obra *Um belo lugar* (2020), de Alexandre Rampazo, a fim de comprovar o seu valor estético, bem como o tema fraturante abordado.

Alexandre Rampazo é escritor e ilustrador brasileiro, nascido e residente em São Paulo, graduado em Design pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo. Sua trajetória profissional iniciou-se na área de direção de arte, mas, a partir de 2008, passou a dedicar-se integralmente à literatura, especialmente à produção de obras voltadas para a infância e juventude. O livro *Um belo lugar* foi publicado no Brasil em 2020, pela VR Editora. Recebeu os títulos, Prêmio FNLIJ 2021 Produção 2020 – Hors Concour/Criança, Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2021 – Produção 2020, Prêmio Cátedra UNESCO de Leitura Cátedra 10 - 2020 e 30 Melhores Livros Infantis do Ano Revista Crescer.

3. ANÁLISE DA OBRA

O livro possui formato quadrado, encadernação em brochura e capa dura. Com 45 páginas, o autor constrói uma narrativa de grande valor estético, utilizando ilustrações simples que, em diálogo com o texto escrito, resultam em uma narrativa de grande significado.

A capa apresenta a imagem de um pássaro em voo, sobre um fundo em tom de azul claro, com o título grafado em relevo. Segundo Linden (2011, p. 57), “A capa constitui antes de mais nada um dos espaços determinantes em que se estabelece o pacto da leitura. Ela transmite informações que permitem apreender o tipo de discurso, o estilo de ilustração, o gênero... situando assim o leitor numa certa expectativa.”. O fundo azul da capa, revela, para além do céu azul, segundo Chevalier e Gheerbrant (2015, p. 107):

O azul é a mais profunda das cores: nele, o olhar mergulha sem encontrar qualquer obstáculo, perdendo-se até o infinito, como diante de uma perpétua fuga da cor. O azul é a mais imaterial das cores: a natureza o apresenta geralmente feito apenas de transparência, de vazio acumulado, vazio de ar, vazio de água, vazio do cristal ou do diamante. O vazio é exato, puro e frio. O azul é a mais fria das cores e, em seu valor absoluto, a mais pura, à exceção do vazio total do branco neutro.

Figura 1 - Capa do livro

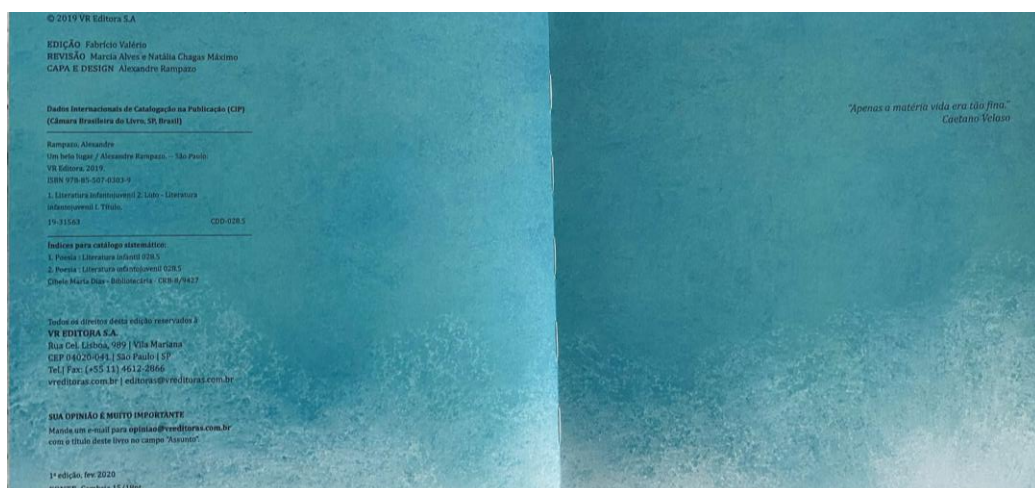


Fonte: fotografada pelo autor a partir de Rampazo (2020).

As guardas também apresentam-se na cor azul, mantendo o mesmo tom que compõem o fundo ao longo de toda a obra. Segundo Linden (2011, p. 59), “As guardas são em geral coloridas. Isso para conduzir o leitor a uma certa disposição de espírito”. A folha de rosto traz

o título, nome do autor e ilustrador e a editora. O tom de azul é mantido, porém agora se manifesta em uma composição que remete à aquarela, essa textura permanece na ficha catalográfica, e a direita, no canto superior, encontra-se um verso da música *Cajuína* (1979) de Caetano Veloso, inspirada na morte do poeta Torquato Neto: “*Apenas a matéria vida era tão fina*”, a qual pode servir como indício temático.

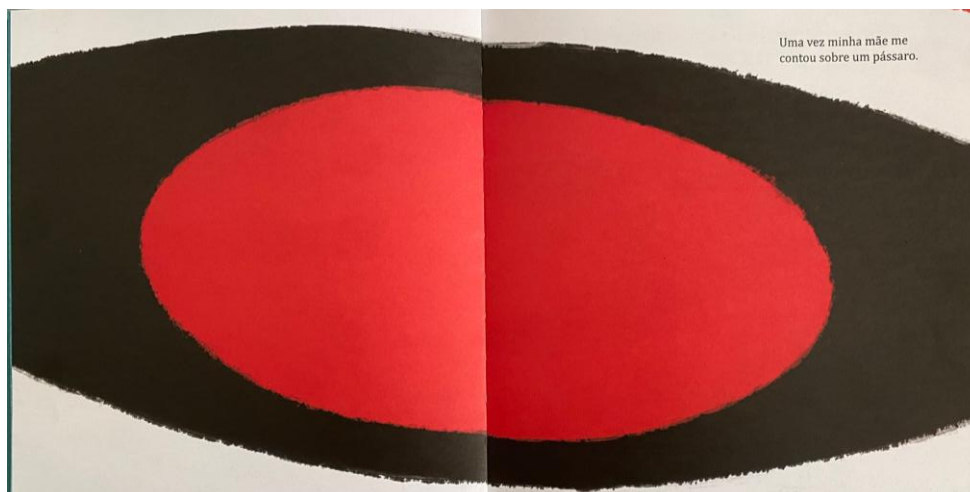
Figura 2 - Verso da folha de rosto



Fonte: fotografada pelo autor a partir de Rampazo (2020 p. 2-3).

A narrativa se inicia com uma quebra da sequência da cor azul que marcava a obra até então. Agora, a ilustração traz três cores: uma forma oval em vermelho, contornada pelo preto e, ao fundo, o branco. De início, a ilustração pode parecer abstrata, mas que vai se revelar nas próximas páginas. Ao virar a página, temos a mesma imagem, permanecem as mesmas cores. No entanto, o "zoom" é reduzido, tornando a ilustração mais nítida e revelando novos detalhes. Para Linden (2011, p. 108), “Uma série de imagens que não traz nenhum cenário ou ponto de referência representa, sobretudo, seu próprio recorte do espaço. Até a evolução de um personagem de quadro para quadro retrata necessariamente uma duração”

Figura 3 – Ilustração abstrata



Fonte: fotografada pelo autor a partir de Rampazo (2020 p. 4-5).

Figura 4 – Ilustração do olho do pássaro



Fonte: fotografada pelo autor a partir de Rampazo (2020, p. 6-7).

A próxima página então, revela que as imagens anteriores se tratavam dos olhos de um pássaro. Segundo Chevalier e Gheerbrant (2015, p. 687), autores do *Dicionário de símbolos*, o pássaro “é a representação da alma que se liberta do corpo”, associando à liberdade, movimento e transformação.

Figura 5 - Ilustração da cabeça do pássaro



Fonte: fotografada pelo autor a partir de Rampazo (2020 p. 8-9).

A obra é inteiramente ilustrada em páginas duplas, o que contribui para a ampliação do campo visual e a imersão do leitor na narrativa imagética. Para Linden (2011, p. 65), “A possibilidade que os criadores têm de se expressarem nela faz da página dupla um campo fundamental e privilegiado de registro”.. Seguindo nessa sequência, a cada página dupla, vai revelando pouco a pouco o pássaro da capa, juntamente com o texto escrito. Linden (2011, p. 44) nomeia essa sequência como *imagens sequenciais*:

As imagens sequenciais são articuladas icônica e semanticamente. No livro ilustrado, quando muitas imagens se relacionam e o sentido que faz por meio do encadeamento dela, estamos da mesma maneira na presença das imagens sequenciais, ainda que um livro não apresente uma organização tabular.

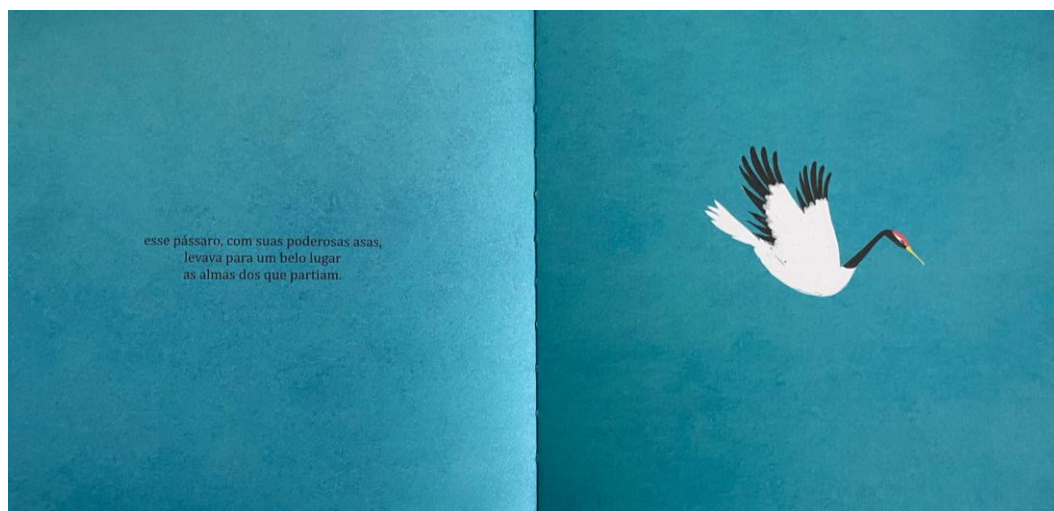
Em toda obra as ilustrações ocupam o maior espaço das páginas, mesmo que com poucos elementos. Segundo Linden (2011, p. 87):

No livro ilustrado a imagem preponderante: a ocupação espacial do texto no livro não poderá ser superior a das imagens, e o texto pode até inexistir- quando então é chamado, no Brasil de livro-imagem. Nem por isso o texto se torna secundário muitas vezes sendo até a expressão prioritária, em especial nas narrativas. O livro ilustrado seria assim uma forma de expressão que traz uma interação de textos (que podem ser subjacentes) e imagens (especialmente preponderantes) no âmbito de um suporte, caracterizada por uma livre organização da página dupla pela diversidade de produções materiais e por um encadeamento fluido e coerente de página para página.

Até então, a obra não apresenta indícios explícitos sobre o tema que conduz a narrativa: a morte e o luto. Essa temática só se revela de forma mais clara a partir do trecho escrito: “*Esse pássaro, com suas poderosas asas, levava para um belo lugar as almas dos que partiam.*”

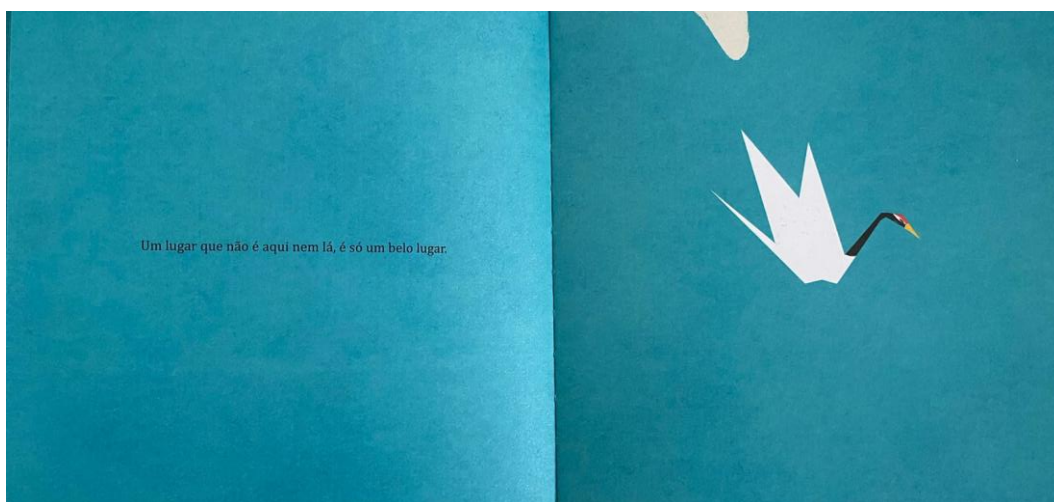
(Rampazo, 2020). A partir desse momento, o pássaro passa por uma transformação: deixa de ser representado de forma realista e assume contornos retos, geométricos.

Figura 6 – Texto e ilustração do pássaro



Fonte: fotografada pelo autor a partir de Rampazo (2020, p. 22-23).

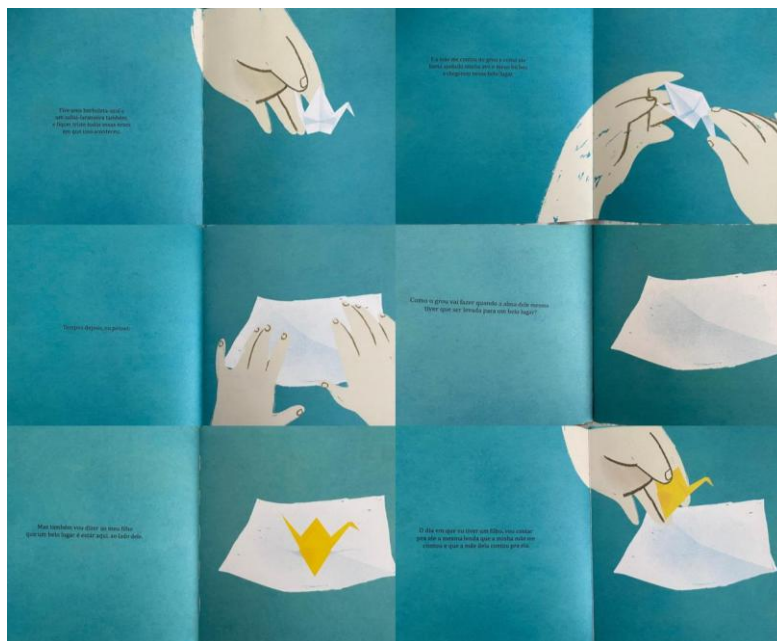
Figura 7 – Texto e ilustração do pássaro tomando forma geométrica



Fonte: fotografada pelo autor a partir de Rampazo (2020 p. 24-25).

Surge então um novo elemento narrativo: uma mão que segura o pássaro, agora com aparência de uma dobradura de papel, completamente branco, sem detalhes ou cor. Na página seguinte, essas mãos parecem desfazer a dobradura, e, ao longo da sequência imagética, o pássaro vai gradualmente se convertendo em uma simples folha de papel.

Figura 8 – Textos e ilustrações das páginas 28 à 31, 34 à 37 e 40 à 41.



Fonte: fotografada pelo autor a partir de Rampazo (2020, p. 28-31; 34-37; 40-41).

Esse processo de "desfazer-se" do pássaro se articula simbolicamente com o tema da obra e pode ser interpretado como uma resposta à pergunta feita pelo narrador: *“Como o grou vai fazer quando a alma dele mesmo tiver que ser levada para um belo lugar?”* (Rampazo, 2020). Ao longo de toda a obra, as ilustrações assumem papel central na construção da narrativa, direcionando o foco para o personagem. O texto escrito ocupa um espaço mínimo nas páginas, o que permite que os elementos visuais comuniquem aspectos emocionais que não são expressos verbalmente.

4. A MEDIAÇÃO DE LEITURA COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO ACERCA DE TEMAS SENSÍVEIS

Atualmente, as pesquisas sobre os temas fraturantes e como a literatura infanto-juvenil pode afetar cada indivíduo em suas particularidades estão em constante desenvolvimento, uma vez que a todo momento surgem novas obras, novos públicos e novas questões da sociedade a serem discutidas. Segundo Zibordi (2022, p. 65):

Como se pode notar, os temas fraturantes afastam-se das narrativas de cunho positivista e inverossímil, em que tudo é bom e belo, e retratam a realidade da vida que, muitas vezes, passa pelo sofrimento, mostrando da perspectiva da criança, o duro processo do amadurecer e lidar com sentimentos complexos, como a frustração, o luto, a raiva, o medo e a tristeza.

Santana (2014, p. 163) destaca a existência de uma recorrente insegurança em abordar a temática da morte e do luto, inclusive quando tais experiências são vivenciadas por crianças: “ainda não estamos suficientemente preparados para lidar com o luto de uma criança. Sua dor é por vezes minorada, como se fosse menos intensa que a dor de um adulto, ou simplesmente desconsiderada”

Persiste, muitas vezes, a falsa concepção de que falar sobre a morte com a criança a faria experimentar dor intensificada, preocupação ou até mesmo desamparo diante da situação. No entanto, Santana (2014) aponta que o diálogo sobre a morte não implica em potencializar o sofrimento, mas pode, ao contrário, contribuir para o seu alívio, auxiliando a criança na compreensão e elaboração da experiência da perda. Barros e Azevedo (2019, p. 82) nos instigam a refletir sobre a forma como abordaremos o tema:

A atual produção literária portuguesa para a infância tende, por um lado, a tratar o tema da morte sob uma perspectiva de aceitação: aceitar que fazemos parte de um todo, de um ciclo em que a morte tem o seu lugar e um papel a cumprir, o de renovação. Paralelamente, parece também cumprir uma função catártica, que passa pela familiarização com o assunto, pela identificação com a dor da perda sentida pelo Outro. Por outro lado, o tratamento dessa temática parece seguir uma via de questionamento sobre a vida: porque desconhecemos o que se passa depois da morte, a tônica é colocada na questão o que fazemos com a vida?

A temática da morte pode ser abordada a partir da literatura de modo sutil, onde abre-se espaço para que as crianças expressem e elaborem suas dores diante da perda de um animal de estimação, de amigos ou de familiares, favorecendo a construção de sentidos acerca da experiência da ausência.

Na mediação da leitura é preciso criar condições para que seja vivenciada em sua plenitude estética, é preciso estar atento às reações da criança, saber escutar e acolher os silêncios e as falas que emergem da leitura, principalmente quando se trata dos temas fraturantes, visto que despertam questionamentos e exigem um espaço seguro e respeitoso para que possam ser significados pela criança. Nessa recepção das obras, o adulto escuta a criança por meio de suas reações e a criança escuta a si por meio do espelhamento simbólico, ou seja, quando se reconhece na obra.

Souza, Neto e Giroto (2016, p. 203) apontam que “é essencial que o docente tenha conhecimentos teóricos e práticos sobre literatura, leitura, educação e infância para que suas escolhas possam acontecer de maneira eficaz.”. Ainda segundo autores:

É preciso de um mediador de leitura com formação suficiente para compreender: o processo dialógico e complexo da leitura (entendida como compreensão); as funções da literatura para não perder de vista a estética do texto literário e as intenções

ideológicas de seu discurso; a criança como ser que, assim como o adulto, precisa ver na leitura literária uma necessidade para que a atividade de ler tenha sentido; a criança pequena como sujeito ativo, que tem vivências e, portanto, conhecimentos; os possíveis interesses e características físicas, motoras, emocionais e intelectuais dos pequenos; o livro como objeto de várias dimensões culturais; o ensino enquanto processo significativo e a aprendizagem da literatura por meio de prazeres; a importância de ouvir os pequenos, propiciando diálogos com e entre eles; os objetivos da educação, considerando as diversas discussões da Filosofia que tratam da necessidade de emancipação do sujeito e da promoção de sua criticidade e autonomia; a importância do diálogo. (Souza; Neto & Giroto, 2016, p. 213)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratar de temas complexos requer enxergar a realidade na literatura como construtora do processo de humanização e emancipação humana, ao fazer com que a criança entenda a realidade que a cerca, pois também carrega seu próprio repertório de vida, com dores, medos, fraquezas e frustrações que precisam ser respeitadas e consideradas. Além disso, segundo Soma e Williams (2014, p 355):

Ao apresentar conteúdos que incentivem a reflexão e a aprendizagem sobre os problemas da vida cotidiana, as histórias trazem informações importantes para que as crianças possam reconhecer cenários potencialmente prejudiciais ou ainda identificar sua própria vitimização e, principalmente, a procurar ajuda.

Para além da sua temática sensível, ao tratar a morte e o luto, a obra *Um belo lugar* (2020) é capaz de proporcionar uma experiência estética e humanizadora sobretudo, pela forma como o pequeno leitor pode criar sentido e refletir, relacionando o texto imagético e escrito com o seu repertório pessoal, suas vivências.

Os temas fraturantes, longe de traumatizar ou ferir, podem funcionar como uma via de elaboração simbólica, proporcionando à criança a possibilidade de reconhecer suas dores, medos e conflitos em um espaço de acolhimento e escuta. Para isso, contudo, é imprescindível que a seleção das obras literárias e a mediação da leitura sejam feitas com intencionalidade, sensibilidade e formação adequada, conforme destacam Souza, Neto e Giroto (2016), para que o encontro entre a criança e a literatura seja também um espaço de escuta e humanização.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Luciana Fonseca. **A morte, o vazio e o amor: uma análise interdisciplinar de *O urso e o gato montês*, de Kazumi Yumoto**. 2017. 90 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/002906449>>. Acesso em: 3 jul. 2026.

BARROS, L. M.; AZEVEDO, F. Literatura infantil e temas difíceis: mediação e recepção. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 105, p. 77-92, maio/ago. 2019. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4210/3662>>. Acesso em: 4 jun. 2026.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. 27. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

CRUVINEL, Larissa W. F. **Narrativas juvenis brasileiras: em busca da especificidade do gênero**. 2009. 188 f. Tese (Doutorado em Literatura) – Faculdade de Letras, Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, 2009.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. Ilustração, humor e enigma em *Charadas macabras*, de Angela Lago: representações do leitor. In: ROCHA FILHO, Ulysses; SILVA, Alexandre Meireles da (Org.). **Travessias literárias: olhares sobre cultura e identidade**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2013. p. 181-202.

FILHO, Aristeo Leite. Livre expressão: a perspectiva freinetiana de educar. **Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CAp-UERJ)**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, dez. 2016.

FREINET, C. **As invariantes pedagógicas**. Disponível em: <<https://www.freinetrepf.com.br/invariantes-pedagogicos/>>. Acesso em: 20 jun. 2026.

GIROTTTO, C. G. G. S. Literatura na infância: a criança, o livro e a capacidade de ler. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 34-52, 2016. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3745>>. Acesso em: 28 jun. 2026.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. Tradução de Dorothée de Bruchard. São Paulo: SESI-SP, 2011.

PASCOLATI, Sônia. Ilustração na literatura infantil. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 39, p. 245-253, 2017.

RAMOS, Ana Margarida. Apontamentos para uma poética do álbum ilustrado. In: RECHOU, Blanca-Ana Roig; LÓPEZ, Isabel Soto; RODRÍGUEZ, Marta Neira. **O álbum na literatura infantil e juvenil (2000-2010)**. Vigo: Xerais, 2011.

RAMPAZO, Alexandre. **Um belo lugar**. São Paulo: VR Editora, 2020.

SANTANA, R. de O. **"...e eles viveram felizes até seu fim.": narrativas contemporâneas sobre a morte e o morrer na literatura infantil brasileira**. 2014. 306 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SOMA, S.; WILLIAMS, L. Livros infantis para prevenção do abuso sexual infantil: uma revisão de estudos. **Trends in Psychology / Temas em Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 353-361, 2014.

ZIBORDI, M. I. **A produção literária de Graziela Bozano Hetzel: reflexões sobre suas potencialidades na formação do leitor**. 2022. 143 f. Dissertação (Mestrado em Letras – Literatura e Vida Social) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2022. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/items/0ab3c11a-0d98-494d-bf32-a27df770ca24>>. Acesso em: 02 jun. 2026.